



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE RISCOS NO TRABALHO EM CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A STUDY IN SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT RISKS AT WORK IN BUILDING, ELECTROTECHNIC AND WORK SAFETY TECHNICIAN COURSES

Eliane Ayrolla Navega Chagas, IFRJ, doutora, eliane.chagas@ifrj.edu.br

Resumo

O estudo teve como objetivo investigar representações sociais de “riscos no trabalho” por alunos dos cursos técnicos de segurança do trabalho, edificações e eletrotécnica. Fundamentou-se na teoria das representações sociais e buscou verificar os processos de construção deste conhecimento comum à formação, porém aplicado em diferentes contextos, valorizando os discursos dos alunos. Para a coleta de dados foi aplicado o questionário de múltipla escolha e utilizada a técnica do grupo focal. Os resultados, em seu conjunto, demonstraram a relevância de se avançar em pesquisas sobre representações sociais nessa área de formação profissional.

Palavras-chave: Representações Sociais; Riscos no Trabalho; Cursos Técnicos; Formação Profissional.

Abstract

The research aimed to investigate social representations of "Risks at work" by students of the Technician courses of Work safety, Buildings and Electrotechnology totalizing 61 participants. It was based on theory of social representation and sought to verify how the knowledge about the theme is being constructed and communicated by these groups and how they interfere in their practices and professional decisions. For the data collection, the multiple choice questionnaire was applied and the focus group technique was used. The results, as a whole, reinforce the relevance of advancing research on social representations in this area of professional formation, valuing student's discourses and practices, identifying the processes of construction of this common knowledge to formation, but applied in different professional contexts.

Keywords: Theory of Social Representations; Risks at Work; Technical Courses; Professional Formation; Figurative Model.

Introdução

Profundas mudanças vêm ocorrendo no mundo contemporâneo e no mundo produtivo. Observamos um acelerado avanço científico, mudanças tecnológicas, mudanças na forma de produção industrial, mudanças no que se considera necessidades básicas, mudanças no consumo, mudanças políticas e econômicas à nível mundial, dentre outras. Todo esse contexto produz um mercado ainda mais competitivo que tem gerado falta de mão de obra especializada e gerado um crescente desemprego. Estas questões afetam e se refletem na educação, principalmente na educação técnica profissional cujos profissionais são preparados para atender as novas mudanças e necessidades que surgem no mundo contemporâneo, e ainda, precisam estar preparados para realizar escolhas que muitas vezes envolvem a aceitação de riscos para permanecer empregados. O risco faz parte do mundo de trabalho e através da história permanece um tema central e relevante que se reconfigura nas diversas sociedades em seus respectivos tempos.

Dentro desse contexto consideramos importante investigar grupos de estudantes da formação profissional dos cursos de Segurança do Trabalho, Edificações e Eletrotécnica sobre o tema “riscos no trabalho”, um assunto que demanda escolhas e tomada de decisões diárias por parte dos profissionais. A legislação da educação profissional aponta como uma das características do novo profissional, que a modernidade demanda, a disposição em aceitar riscos (BRASIL, 1999, p.24). Atuar reflexivamente sobre esta questão em cursos de formação profissional torna-se cada vez mais necessário.

Uma primeira questão que podemos colocar é: como estes grupos de estudantes se apropriam dos conhecimentos sobre “riscos no trabalho” transmitidos em seus cursos? Outras questões podem ser decorrentes da primeira: que significados atribuem à relação “riscos no trabalho”? Que representações os grupos elaboram sobre o objeto? As representações podem influenciar diretamente nas práticas laborais e na adesão às práticas preventivas fundamentais na relação riscos e trabalho.

Para responder a essas questões será adotado o referencial teórico-metodológico das representações sociais. De acordo com Jodelet (2001, p.22), as representações sociais são “[...]uma forma de conhecimento elaborada e partilhada socialmente, com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. De acordo com a autora, a elaboração de uma representação social tem como parâmetro o saber científico estabelecido e reconhecido, que fornece elementos para a construção de um conhecimento do senso comum construído por grupos sociais.

Segundo Douglas (1996), a informação e o conhecimento vão definir nossas decisões, mas não se pode ignorar também os fatores subjetivos. O peso que um trabalhador atribui ao risco, como o percebe, depende do seu julgamento. Além dos aspectos técnicos, este julgamento constitui-se também de um processo social e cultural. Trazer para a formação

profissional técnica a temática dos riscos laborais abrangendo os aspectos subjetivos envolvidos e tendo em vista que estes aspectos podem influenciar a tomada de decisão, se sobrepondo ao conhecimento técnico, se demonstra de grande importância e relevância.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada em duas instituições que oferecem cursos de formação técnica-profissional, sendo uma instituição federal e a outra estadual. A escolha das instituições considerou os seguintes aspectos: reconhecida relevância e qualidade na formação técnica-profissional, o fácil acesso ao local onde as instituições se localizam e a proximidade física entre elas que facilitou o deslocamento nos variados momentos e horários oferecidos pelos coordenadores para a realização da coleta de dados.

Os cursos selecionados foram Segurança do Trabalho e Edificações e Eletrotécnica. O quantitativo total de estudantes foi de 61 alunos sendo: 22 participantes do curso de Segurança do Trabalho, 18 participantes do curso de Edificações e 21 participantes do curso de Eletrotécnica. A investigação envolveu turmas de 2º e 3º períodos das duas instituições, na modalidade pós-médio. Os cursos selecionados são ofertados em três períodos, desta forma consideramos que a partir do 2º período os alunos teriam mais condições de discutir sobre o objeto da pesquisa levando-se em conta os conteúdos ministrados a partir destes.

Como se trata de um estudo de representações sociais, optamos dentro desta perspectiva pela abordagem processual proposta por Moscovici (2012). Essa abordagem apresenta dois processos formadores da representação social: a objetivação, a ancoragem. A objetivação reproduz um conceito em uma imagem permitindo tornar real um esquema conceitual. A ancoragem procura dar sentido à imagem criada sintetizando, classificando e dando nomes por meio de conceitos pré-existentes (MOSCOVICI, 2015, p. 61-71).

Na investigação foram utilizados: Um questionário de múltipla escolha e a técnica de grupo focal. O questionário com questões fechadas (GIL, 2008) utilizando-se uma escala de respostas do tipo Likert de cinco pontos buscando avaliar o nível de concordância e o nível de importância atribuídos a ações relacionadas a riscos no trabalho. Os dados percentuais obtidos possibilitaram uma análise descritiva do posicionamento do grupo em relação ao tema da pesquisa.

O grupo focal foi realizado nos seis grupos em dias e horários distintos. Foi utilizado para obtenção das comunicações um roteiro de perguntas sobre o tema da pesquisa tendo numa das questões a técnica de “indução de metáfora”. Segundo Mazzotti é de grande valor “[...]porque qualquer processo é invisível, não se apresenta imediatamente para nós, é abstrato, resulta de uma inferência a partir de uma comparação com algo que supomos ser mais visível”. (MAZZOTTI, 2008, p.1). A organização dos dados decorrentes do grupo focal, com suas justificativas, se fundamentou na análise de conteúdo, considerando-se três

dimensões: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2016, p.125-131).

Resultados e discussão

A análise dos dados do questionário possibilitou a caracterização de “risco no trabalho” dos grupos pesquisados. Este questionário foi dividido em quatro dimensões, cada uma com questões específicas, que avaliaram diferentes aspectos que envolvem situações de risco no trabalho para os alunos participantes possibilitando a consideração de diversas alternativas. Giddens (1991, p. 41-42) menciona que “[...] o indivíduo que não considera alternativas está numa situação de crença, enquanto alguém que reconhece essas alternativas e tenta calcular os riscos assim reconhecidos, engaja-se em confiança” e ainda “[...] a confiança pressupõe consciência das circunstâncias de risco”. As situações de referência elencadas em cada dimensão são resultado da revisão de literatura sobre o tema.

A Dimensão 1, avaliou o nível de risco identificado em diversas situações hipotéticas associadas a comportamentos de risco. Considerando as 9 questões, e a escala likert aplicada, variando de 1 a 5, sendo, Muito risco (MR) 5, Algum risco (AR) 4, Sem opinião (SO) 3, Pouco risco (PR) 2, Nenhum risco (NR) 1. Obtivemos os seguintes percentuais para os três cursos:

1- Trabalhar sem usar EPI

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 17 alunos – MR (77,3%), 05 alunos AR (22,7%)

Edificações (total 18 alunos): 16 alunos – MR (88,88%), 02 alunos AR (11,11%)

Eletrotécnica (total 21alunos): 19 alunos – MR (90,47%), 02 alunos AR (9,53%)

2- Acelerar uma obra para cumprir o prazo

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 09 alunos – MR (40,9%), 13 alunos AR (59%)

Edificações (total 18 alunos): 02 alunos – MR (11,11%), 15 alunos AR (83,33%), 01 alunos NR (5,55%)

Eletrotécnica (total 21 alunos): 08 alunos – MR (38,09%), 13 alunos AR (61,91%)

3- Trabalhar em local de ruído excessivo sem proteção auditiva

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 20 alunos – MR (90,9%), 02 alunos AR (9,09%)

Edificações (total 18 alunos): 17 alunos – MR (94,44%), 01 alunos AR (5,55%)

Eletrotécnica (total 21 alunos): 21 alunos – MR (100%)

4- Trabalhar sem óculos de proteção

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 15 alunos – MR (68,18%), 07 alunos AR (31,82%)

Edificações (total 18 alunos): 14 alunos – MR (77,77%), 04 alunos AR (22,22%)

Eletrotécnica (total 21 alunos): 18 alunos – MR (85,71%), 02 alunos AR (9,53%), 01 aluno PR (4,76%)

5- Trabalhar com iluminação fraca no local de trabalho

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 04 alunos – MR (18,20%), 16 alunos AR (72,72%), 01 aluno SO (4,54%), 01 aluno PR (4,54%).

Edificações (total 18 alunos): 09 alunos – MR (50%), 09 alunos AR (50%)

Eletrotécnica (total 21 alunos): 12 alunos – MR (57,15%), 09 alunos AR (42,85%)

6- Executar atividades de forma insegura

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 16 alunos – MR (72,72%), 06 alunos AR (27,28%)

Edificações (total 18 alunos): 15 alunos – MR (83,33%), 03 alunos AR (16,66%)

Eletrotécnica (total 21 alunos): 18 alunos – MR (85,71%), 03 alunos AR (14,29%)

7- Ignorar sinalizações e placas orientadoras de segurança no ambiente de trabalho

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 17 alunos – MR (77,27%), 05 alunos AR (22,73%)

Edificações (total 18 alunos): 15 alunos – MR (83,33%), 03 alunos AR (16,66%)

Eletrotécnica (total 21 alunos): 19 alunos – MR (90,47%), 02 alunos AR (9,53%)

8- Seguir as regras de segurança no trabalho

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 01 alunos – MR (4,54%), 11 alunos PR (50%), 10 alunos NR (45,45%).

Edificações (total 18 alunos): 01 alunos – MR (5,55%), 01 alunos SO (5,55%), 05 alunos PR (27,77%), 11 alunos NR (61,12%).

Eletrotécnica (total 21 alunos): 01 alunos – AR (4,76%), 06 alunos PR (28,57%), 14 alunos NR (66,67%)

9- Executar atividades de forma segura

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 01 alunos AR (4,54%), 08 alunos PR (36,37%), 13 alunos NR (59,09%).

Edificações (total 18 alunos): 08 alunos – PR (44,44%), 10 alunos NR (55,55%)

Eletrotécnica (total 21 alunos): 02 alunos – AR (9,53%), 05 alunos PR (23,80%), 14 alunos NR (66,67%)

Os principais resultados da Dimensão 1 demonstram que os três grupos apresentaram um padrão de respostas bem semelhantes, obtendo um nível de concordância em direção a considerar Muito Risco (MR) ou Algum risco (AR), trabalhar sem usar equipamentos de proteção individual (EPIs), Trabalhar em local de ruído excessivo sem proteção auditiva, Trabalhar com iluminação fraca no local de trabalho, Executar atividades de forma insegura no local de trabalho, acelerar obra para cumprir prazo, trabalhar sem óculos de proteção e Ignorar sinalizações e placas orientadoras de segurança no ambiente de trabalho. Relatos apresentados na etapa do grupo focal confirmam estes resultados e indicam que estes posicionamentos nem sempre são por conscientização da necessidade pelo trabalhador, mas significam receio de penalizações, advertências no local de trabalho. Outro aspecto

evidenciado foi o reconhecimento de que é comum o trabalhador não usar EPI por fatores como o desconforto ao usar o equipamento e pressa para entregar um trabalho, situações que muitas vezes levam o trabalhador a executar atividades de forma insegura. Outro aspecto destacado nesta dimensão foi sobre as sinalizações, avisos e alertas presentes no ambiente de trabalho. Os grupos apontaram a importância destas sinalizações como forma de prevenção de acidentes. Destacamos ainda nesta dimensão a assertiva “seguir regras de segurança no trabalho” considerada pelo grupo uma opção que causa pouco risco ou nenhum risco no trabalho. Apesar dos resultados demonstrarem o reconhecimento dos grupos sobre a importância de seguir as regras de segurança, resultados significativos de diversas pesquisas nesta área apontam a negligência do trabalhador em cumprir regras como causa da grande incidência de acidentes no ambiente de trabalho.

A Dimensão 2, avaliou o nível de concordância em diversas situações hipotéticas associadas a risco no trabalho. Considerando as 10 questões, e a escala likert aplicada, variando de 1 a 5, sendo, concordo totalmente (CT) 5, Concordo (C) 4, sem opinião (SO) 3, Discordo (D) 2, discordo totalmente (DT) 1. Obtivemos os seguintes percentuais para os três cursos:

- 1- Riscos no trabalho são determinados por vários fatores
 Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 13 alunos – CT (59,09%), 09 alunos C (40,91%)
 Edificações (total 18 alunos): 10 alunos CT (55,55%), 08 alunos C (44,45%)
 Eletrotécnica (total 21 alunos): 16 alunos CT (76,19%), 05 alunos C (23,80%)
- 2- Riscos no trabalho nunca trazem benefícios
 Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 08 alunos CT (36,37%), 07 alunos C (31,80%), 01 aluno SO (4,54%), 04 alunos D (18,10%), 02 alunos DT (9,09%)
 Edificações (total 18 alunos): 11 alunos CT (61,12%), 06 alunos C (33,33%), 01 alunos D (5,55%)
 Eletrotécnica (total 21 alunos): 06 alunos, CT (28,57%), 06 alunos C (28,57%), 02 alunos SO (9,53%), 05 alunos D (23,80%), 02 alunos DT (9,53%)
- 3- Riscos no trabalho são de influência divina
 Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 01 aluno, CT (4,54%), 03 alunos SO (13,64%), 09 alunos D (40,91%), 09 alunos DT (40,91%)
 Edificações (total 18 alunos): 01 aluno C (5,55%), 04 alunos SO (22,22%), 04 alunos D (22,22%), 09 alunos DT (50%)
 Eletrotécnica (total 21 alunos): 01 aluno CT (4,76%), 01 aluno SO (4,76%), 08 alunos D (38,09%), 11 alunos DT (52,38%)
- 4- Riscos no trabalho são negociáveis
 Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 01 aluno CT (4,54%), 01 aluno C (4,54%), 03 alunos SO (13,64%), 08 alunos D (36,37%), 09 alunos DT (40,91%)

- Edificações (total 18 alunos): 01 aluno CT (5,55%), 02 alunos C (11,11%), 04 alunos SO (22,22%), 02 alunos D (11,11%), 09 alunos DT (50%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 04 alunos SO (19,05%), 10 alunos D (47,61%), 07 alunos DT (33,33%)
- 5- Conhecimentos científico e tecnológico resolvem todos os riscos
- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 02 alunos CT (9,09%), 06 alunos C (27,28%), 03 alunos SO (13,64%), 10 alunos D (45,45%), 01 alunos DT (4,54%)
- Edificações (total 18 alunos): 01 aluno CT (5,55%), 03 alunos C (16,68%), 02 alunos SO (11,11%), 10 alunos D (55,55%), 02 alunos DT (11,11%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 02 alunos CT (9,53%), 01 aluno C (4,76%), 01 aluno SO (4,76%), 14 alunos D (66,67%), 03 alunos DT (14,28%)
- 6- Riscos no trabalho são sempre visíveis
- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 01 aluno CT (4,54%), 02 alunos C (9,09%), 16 alunos D (72,72%), 03 alunos DT (13,64%)
- Edificações (total 18 alunos): 01 aluno C (5,55%), 13 alunos D (72,22%), 04 alunos DT (22,22%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 01 alunos CT (4,76%), 02 alunos C (9,53%), 04 alunos SO (19,04%), 10 alunos D (47,61%), 04 alunos DT (19,04%)
- 7- Riscos no trabalho são previsíveis
- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 03 alunos – CT (13,64%), 12 alunos C (54,55%), 07 alunos D (31,81%)
- Edificações (total 18 alunos): 01 aluno CT (5,55%), 06 alunos C (33,33%), 02 alunos SO (11,11%), 09 alunos D (50%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 02 alunos CT (9,53%), 01 aluno C (4,76%), 05 alunos SO (23,80%), 02 alunos D (9,53%), 11 alunos DT (52,38%)
- 8- Riscos no trabalho são inevitáveis
- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 01 aluno CT (4,54%), 09 alunos C (40,91%), 01 aluno SO (4,54%), 04 alunos D (18,10%), 07 alunos DT (31,81%)
- Edificações (total 18 alunos): 02 alunos CT (11,11%), 03 alunos C (16,67%), 01 aluno SO (5,55%), 09 alunos D (50%), 03 alunos DT (16,67%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 03 alunos CT (14,28%), 04 alunos C (19,05%), 02 alunos SO (9,53%), 09 alunos D (42,85%), 03 alunos DT (14,28%)
- 9- Riscos no trabalho são determinados por apenas um fator
- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 02 alunos C (9,09%), 12 alunos D (54,55%), 08 alunos DT (36,36%)
- Edificações (total 18 alunos): 10 alunos D (55,55%), 08 alunos DT (44,45%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 01 aluno C (4,76%), 01 aluno SO (4,76%), 15 alunos D (71,42%), 04 alunos DT (19,05%)

10- Riscos no trabalho são imprevisíveis

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 03 alunos – CT (13,64%), 10 alunos C (45,45%), 07 alunos D (31,81%), 02 alunos DT (9,09%)

Edificações (total 18 alunos): 04 alunos CT (22,22%), 05 alunos C (27,77%), 03 alunos SO (16,67%), 06 alunos D (33,33%)

Eletrotécnica (total 21 alunos): 02 alunos CT (9,53%), 06 alunos C (28,57%), 01 aluno SO (4,76%), 10 alunos D (47,61%), 02 alunos DT (9,53%)

Os principais resultados da Dimensão 2 demonstram que os três grupos apresentaram um nível de concordância em direção a considerar que riscos são determinados por vários fatores. Os grupos também se assemelham ao concordarem que riscos nunca trazem benefícios, entretanto um percentual significativo considera que riscos também podem trazer benefícios em situações que envolvam recompensas e novas oportunidades de aprendizado. Os grupos discordaram de que riscos são de influência divina e de que o conhecimento científico e tecnológico é capaz de resolver todos os riscos. As situações que chegam ao conhecimento destes estudantes através dos jornais e demais mídias, como no caso recente da represa de rejeitos de “Brumadinho”, confirmam que os conhecimentos científicos e tecnológicos podem reduzir ao máximo o que tecnicamente for possível, mas não é possível eliminar totalmente o risco e suas consequências. Os grupos discordam que os riscos no ambiente de trabalho são sempre visíveis. Em relação a avaliação da previsibilidade e imprevisibilidade dos riscos no trabalho e de que riscos são inevitáveis os grupos apresentam um padrão de respostas variadas. Situações que envolvem uma avaliação de riscos no trabalho que não se restrinja aos cálculos e previsões objetivas, as respostas tendem a ser mais dispersas indicando a necessidade de se reconhecer nas avaliações a multiplicidade de fatores sociais, culturais, econômicos que envolvem situações de riscos no trabalho.

A Dimensão 3, verificou como o aluno se avalia nas seguintes situações hipotéticas associadas a risco no trabalho. Considerando as 10 questões, e a escala likert aplicada, variando de 1 a 5, sendo, concordo totalmente (CT) 5, Concordo (C) 4, sem opinião (SO) 3, Discordo (D) 2, discordo totalmente (DT) 1. Obtivemos os seguintes percentuais para os três cursos:

1) NÃO aceitação de riscos faz parte da sua personalidade:

Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 03 alunos CT (13,64%), 03 alunos C (13,64%), 01 aluno SO (4,54%), 10 alunos D (45,45%), 05 alunos DT (22,73%)

Edificações (total 18 alunos): 04 alunos CT (22,22%), 06 alunos C (33,33%), 02 alunos SO (11,11%), 05 alunos D (27,78%), 01 aluno DT (5,55%)

Eletrotécnica (total 21 alunos): 04 alunos CT (19,05%), 05 alunos C (23,80%), 07 alunos D (33,33%), 05 alunos DT (23,80%)

2) Pressão dos colegas pode te influenciar a aceitar riscos:

- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 05 alunos C (22,73%), 10 alunos D (45,45%), 07 alunos DT (31,81%)
- Edificações (total 18 alunos): 01 alunos CT (5,55%), 04 alunos C (22,22%), 05 alunos D (27,78%), 08 alunos DT (44,45%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 01 aluno CT (4,76%), 03 alunos C (14,29%), 01 aluno SO (4,76%), 06 alunos D (28,57%), 10 alunos DT (47,61%)
- 3) Correr riscos no trabalho te desmotiva
- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 05 alunos CT (22,73%), 06 alunos C (27,28%), 03 alunos SO (13,64%), 07 alunos D (31,81%), 01 aluno DT (4,54%)
- Edificações (total 18 alunos): 05 alunos CT (27,78%), 05 alunos C (27,78%), 02 alunos SO (11,11%), 04 alunos D (22,22%), 02 alunos DT (11,11%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 07 alunos CT (33,33%), 07 alunos C (33,33%), 01 aluno SO (4,76%), 05 alunos D (23,81%), 01 aluno DT (4,76%)
- 4) Prefiro lidar com riscos no trabalho sozinho
- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 03 alunos C (13,64%), 04 alunos SO (18,18%), 10 alunos D (45,45%), 05 alunos DT (22,73%)
- Edificações (total 18 alunos): 03 alunos C (16,68%), 07 alunos SO (38,88%), 05 alunos D (27,78%), 03 alunos DT (16,68%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 01 aluno CT (4,76%), 04 alunos C (19,04%), 02 alunos SO (9,53%), 05 alunos D (23,81%), 09 alunos DT (42,85%)
- 5) Aceitação de riscos no trabalho faz parte da sua personalidade
- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 02 alunos CT (9,09%), 05 alunos C (22,73%), 03 alunos SO (13,64%), 05 alunos D (22,73%), 07 alunos DT (31,81%)
- Edificações (total 18 alunos): 04 alunos C (22,22%), 04 alunos SO (22,22%), 05 alunos D (27,78%), 05 alunos DT (27,78%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 06 alunos C (28,57%), 05 alunos D (23,81%), 10 alunos DT (47,61%)
- 6) Correr riscos no trabalho te faz sentir motivado
- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 03 alunos SO (13,64%), 10 alunos D (45,45%), 09 alunos DT (40,91%)
- Edificações (total 18 alunos): 03 alunos SO (16,67%), 09 alunos D (50%), 06 alunos DT (33,33%)
- Eletrotécnica (total 21 alunos): 06 alunos D (28,57%), 15 alunos DT (71,42%)
- 7) Recompensas materiais justificam aceitação de riscos no trabalho
- Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 02 alunos C (9,09%), 01 aluno SO (4,54%), 10 alunos D (45,45%), 09 alunos DT (40,91%)
- Edificações (total 18 alunos): 04 alunos C (22,22%), 02 alunos SO (11,11%), 05 alunos D (27,78%), 07 alunos DT (38,88%)

- Eletrotécnica (total 21 alunos): 08 alunos D (38,09%), 13 alunos DT (61,90%)
- 8) Recompensas financeiras justificam aceitação de riscos no trabalho
 Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 02 alunos C (9,09%), 01 aluno SO (4,54%), 10 alunos D (45,45%), 09 alunos DT (40,91%)
 Edificações (total 18 alunos): 05 alunos C (27,77%), 02 alunos SO (11,11%), 03 alunos D (16,68%), 08 alunos DT (44,44%)
 Eletrotécnica (total 21 alunos): 02 alunos C (9,52%), 07 alunos D (33,33%), 12 alunos DT (57,14%)
- 9) Reconhecimento no trabalho justifica aceitação de riscos no trabalho
 Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 02 alunos C (9,09%), 01 aluno SO (4,54%), 10 alunos D (45,45%), 09 alunos DT (40,91%)
 Edificações (total 18 alunos): 02 alunos C (11,11%), 01 aluno SO (5,55%), 06 alunos D (33,33%), 09 alunos DT (50%)
 Eletrotécnica (total 21 alunos): 02 alunos C (9,53%), 09 alunos D (42,85%), 10 alunos DT (47,61%)
- 10) Receio de perder emprego justifica aceitação de riscos no trabalho
 Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 04 alunos C (18,18%), 02 alunos SO (9,09%), 12 alunos D (54,55%), 04 alunos DT (18,18%)
 Edificações (total 18 alunos): 01 aluno CT (5,55%), 03 alunos C (16,68%), 01 aluno SO (5,55%), 05 alunos D (27,78%), 08 alunos DT (44,44%)
 Eletrotécnica (total 21 alunos): 01 aluno CT (4,76%), 04 alunos C (19,05%), 01 aluno SO (4,76%), 08 alunos D (38,09%), 07 alunos DT (33,33%)

Os principais resultados da Dimensão 3 demonstram que os três grupos avaliam de forma dispersa a questão de que “não aceitar riscos no trabalho faz parte da sua personalidade”, “correr riscos no trabalho te desmotiva”, “correr riscos no trabalho te faz sentir motivado” e “aceitar riscos no trabalho faz parte da sua personalidade”. Consideram também que riscos podem trazer benefícios em situações que envolvam recompensas e novas oportunidades de aprendizado. Observamos que alguns tipos de riscos são mais aceitos do que outros. Os grupos consideram que pressão dos colegas não influenciam na aceitação de risco. Os grupos discordam totalmente de que preferem lidar com riscos sozinhos. Nas questões que avaliam se recompensas materiais e financeiras e reconhecimento no trabalho justificam aceitação de riscos, os grupos se posicionaram discordando deste posicionamento. Um pequeno percentual concorda que estes benefícios justificam aceitação de riscos. Os grupos discordam totalmente que “receio de perder emprego justifica aceitação de riscos”, entretanto os relatos da etapa do grupo focal evidenciaram que a questão do desemprego assombra a vida dos trabalhadores levando-os também a considerar que perder emprego justifica aceitação de riscos.

A Dimensão 4, avaliou o nível de satisfação quanto ao curso. Considerando as 10 questões, e a escala likert aplicada, variando de 1 a 5, sendo, Totalmente satisfatório (TS) 5, Satisfatório (S) 4, Sem opinião (SO) 3, Insatisfatório (I) 2, Totalmente insatisfatório (TI) 1. Obtivemos os seguintes percentuais para os três cursos:

- 1- Conteúdos sobre riscos no trabalho
Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 09 alunos TS (40,91%), 10 alunos S (45,45%), 02 alunos SO (9,09%), 01 aluno I (4,54%)
Edificações (total 18 alunos): 06 alunos TS (33,33%), 09 alunos S (50%), 03 alunos I (16,67%)
Eletrotécnica (total 21 alunos): 08 alunos TS (38,09%), 10 alunos S (47,61%), 01 aluno SO (4,76%), 02 alunos I (9,53%)
- 2- Atividades que desenvolvam conhecimentos sobre riscos
Segurança do Trabalho (total 22 alunos): 09 alunos TS (40,91%), 06 alunos S (27,28%), 02 alunos SO (9,09%), 03 alunos I (13,64%), 02 alunos TI (9,09%)
Edificações (total 18 alunos): 03 alunos TS (16,67%), 10 alunos S (55,55%), 01 aluno SO (5,55%), 03 alunos I (16,67%), 01 alunos TI (5,55%)
Eletrotécnica (total 21 alunos): 06 alunos TS (28,57%), 12 alunos S (57,14%), 03 alunos I (14,28%)

Os principais resultados da Dimensão 4 demonstram que os grupos consideram satisfatório os conteúdos sobre riscos no trabalho abordados no curso. A satisfação é mais fortemente direcionada ao aspecto teórico dos conteúdos do curso. Há um significativo nível de insatisfação quanto a falta de atividades práticas.

Grupo focal

Foi utilizada para obtenção das comunicações sobre o tema da pesquisa, a técnica do Grupo Focal. “No âmbito das abordagens qualitativas em pesquisa social, a técnica do Grupo Focal vem sendo cada vez mais utilizada” (GATTI, 2005, p. 7). Ainda segundo esta autora a “técnica cria condições para que o grupo se situe, explicita pontos de vista, façam análises, inferências, façam críticas, ampliando a perspectiva diante do tema para o qual foi convidado a conversar coletivamente” (2005, p. 9). Essas considerações ressaltam a importância de sua utilização em estudos de representações sociais.

Foram identificadas, nas comunicações quatro temas relacionados aos objetivos da pesquisa: Risco no trabalho, Aceitação de riscos, Responsabilização e Formação. Estes temas geraram oito categorias: Local de trabalho e Percepção dos riscos no trabalho, Condições para aceitação e Tipos de influências, tipos de responsabilidades e ignorar procedimentos de segurança, Abordagem sobre riscos e Conhecimentos sobre riscos no trabalho, que contribuíam para demonstrar o que o grupo pensa e o que o grupo fala sobre riscos no trabalho.

QUADRO 01 - Temas, categorias e subcategorias identificadas – 2º e 3º períodos de segurança do trabalho.

TEMA	CATEGORIA	SUBCATEGORIA
RISCOS NO TRABALHO	Local de trabalho	2º período: Causa danos e acidentes, Risco específico, Situação imprevisível, Ameaça física 3º período: Condições perigosas, Situação que representa perigo, Riscos relacionado à atividade
	Percepção de riscos no trabalho	2º período: Tem consciência que não consegue 3º período: Riscos são ocultos, Riscos são imprevisíveis Grande quantidade de riscos, Riscos são imperceptíveis
ACEITAÇÃO	Condições para aceitar	2º período: Com prevenção, Risco “bobo” se releva, risco de perder emprego, Risco não se aceita 3º período: Viver é um risco, por obrigação e necessidade Aceito risco no cotidiano, Medo de perder emprego Depende do grau, não aceito riscos.
	Tipos de influências	2º período: Pressão Superior, Dependência financeira, Negligência própria, Risco de desemprego 3º período: Influência da Chefia, Influência colegas de trabalho, Cultura da própria pessoa
RESPONSABILIZAÇÃO DOS RISCOS	Tipos de responsabilidades	2º período: Responsabilidade patrão e empregado, Responsabilidade do patrão 3º período: Responsabilidades Iguais, Responsabilidade do Funcionários, Responsabilidades Patrão
	Ignorar procedimentos segurança	2º período: Não ignoro procedimentos, ignorou procedimentos 3º período: Já ignorou, no trabalho não ignoro, mudei com o curso
FORMAÇÃO	Abordagem sobre riscos	2º período: Abordagem Satisfatória, Teórica boa, mas falta prática, abordagem insatisfatória 3º período: Abordagem satisfatória, Abordagem insatisfatória, Teórica satisfatória e prática insatisfatória.
	Conhecimento sobre riscos	2º período: Falta de conhecimento interfere, Falta de conhecimento não interfere. 3º período: Conhecimento necessário, Conhecimento não necessário.

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 02 a seguir apresenta os resultados dos grupos do curso técnico em Edificações.

QUADRO 02 - Temas, categorias e subcategorias identificadas – 2º e 3º períodos de Edificações

TEMA	CATEGORIA	SUBCATEGORIA
RISCOS NO TRABALHO	Local de trabalho	2º período: Dano físico, moral, psicológico, saúde e do corpo, Mais riscos 3º período: Riscos são iguais qualquer ambiente, Danos integridade física, Inerentes a atividade profissional
	Percepção de risco no trabalho	2º período: Não consegue perceber, Riscos previsíveis e imprevisíveis, Riscos invisíveis, Riscos implícitos 3º período: Não consegue perceber, Consegue perceber alguns, Riscos são imprevisíveis
ACEITAÇÃO DE RISCOS	Condições para aceitar	2º período: Riscos são inerentes ao trabalho, Por benefícios, Não aceito riscos, Depende da quantidade de riscos 3º período: Riscos Inerente a formação profissional Aceito riscos por benefícios, Não aceito riscos, Depende do grau de risco
	Tipos de influências	2º período: Influência financeira, Pressão do grupo, Pressão Superior 3º período: Influência financeira Pressão superior, Reconhecimento profissional, Competição profissional
RESPONSABILIZAÇÃO	Tipos de responsabilidades	2º período: Responsabilidade Empregado, Igual responsabilidade 3º período: Responsabilidade Empregado, Igual responsabilidade
	Ignorar procedimentos de segurança	2º período: Ignora no cotidiano, Não Ignora 3º período: Ignorar é natural, Não Ignoro de forma alguma
FORMAÇÃO	Abordagem sobre riscos	2º período: Visão Favorável, Visão desfavorável 3º período: Visão Favorável, Visão desfavorável Teoria favorável, prática desfavorável
	Conhecimento sobre riscos	2º período: Falta de conhecimento interfere 3º período: Falta de conhecimento interfere, Falta de conhecimento não interfere

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 03 a seguir apresenta os resultados dos grupos do curso técnico em Eletrotécnica.

QUADRO 03 - Temas, categorias e subcategorias identificadas – 2º e 3º períodos de Eletrotécnica.

TEMA	CATEGORIA	SUBCATEGORIA
RISCOS NO TRABALHO	Local de trabalho	2º período: Danos diversos, Compromete a segurança das pessoas envolvidas, Risco da própria atividade 3º período: Ambiente rodeado de riscos, Gera danos ou perdas físicas
	Percepção de riscos no trabalho	2º período: Difícil perceber sozinho, Fator pressa e cobrança atrapalham, Fator emocional e problemas atrapalham Imprevisibilidade atrapalha 3º período: Difícil perceber e evitar, Na eletricidade maioria invisível
ACEITAÇÃO DE RISCOS	Condições para aceitar	2º período: Não envolver risco de vida, Planejado, previsível, controlado, Não aceito riscos 3º período: Não aceito riscos no trabalho, Medo de perder emprego, Aceito por Pressão
	Tipos de influências	2º período: Personalidade da pessoa, Influência do grupo, Pressão por resultados 3º período: Própria pessoa, Medo perder emprego, Influência da Chefia, Influência do grupo
RESPONSABILIZAÇÃO	Tipos de responsabilidades	2º período: Responsável Empregado, Pat Empregado, Responsável Patrão 3º período: Patrão, Empregado, Patrão e Empregado
	Ignorar procedimentos de segurança	2º período: EPI dificulta o trabalho, Autônomo não tem acesso, Não ignoro, Depende do limite e do grau 3º período: Não ignoro, Por pressão, Depende da situação
FORMAÇÃO	Abordagem sobre riscos	2º período: Não prepara para o mercado, Abordagem insuficiente 3º período: Abordagem Satisfatória, Abordagem Insatisfatória, Muita teoria pouca prática
	Conhecimento sobre riscos	2º período: A falta de conhecimento interfere nas práticas profissionais 3º período: Conhecimento muito importante

Fonte: Elaborado pela autora.

Além das questões que culminaram nos quadros e análises apresentados acima, uma das questões refere-se à indução de metáfora. Nesse momento foi solicitado ao grupo que estabelecessem uma analogia com “riscos no trabalho” e justificassem através da seguinte pergunta: “Se riscos no trabalho pudesse ser uma outra coisa, por exemplo, um animal, um vegetal ou um mineral, o que seria? Por quê? Justifique sua resposta. As seguintes metáforas foram estabelecidas nos quadros a seguir. O quadro 04, refere-se as metáforas atribuídas pelos grupos de 2º e 3º períodos do curso de Segurança do Trabalho:

QUADRO 04 - Quadro de Metáforas 2º e 3º períodos de Segurança do Trabalho.

CATEGORIAS IDENTIFICADAS	
1-	Necessidade de conhecimento do ambiente
2-	Acidente
3-	Prevenção
4-	Cuidado
ANALOGIAS ATRIBUÍDAS (Freq)	
1-	Tubarão, escorpião, Produto Químico
2-	Tubarão, uma cobra (4), um escorpião (2), gorila, leão, balão, corte (ferimento), arma, fogo
3-	Extintor, Equipamentos de proteção (EPI)
4-	Uma caveira (2), Cor vermelha
SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS	
1-	Prevenção, conhecimento e consequências
2-	Voraz, agressivo, estraçalha, acidente grave, pode matar, traiçoeiro, imprevisível, risco grande e pequeno, perigoso, acidente no trabalho, imperceptível
3-	Prevenção
4-	Perigo, morte
TIPO DE RELAÇÃO COM O OBJETO	
1-	Precisa de conhecimento do ambiente de trabalho e dos riscos presentes, precisa atenção
2-	Precisa de precaução, Causa medo, precisa cuidado e atenção, Precisa de saber avaliar, precisa de prevenção e conhecimento do ambiente de trabalho, precisa estar alerta
3-	Precisa de prevenção
4-	Precisa de sinalização, precisa estar alerta
5-	Perigo, morte
TIPO DE RELAÇÃO COM O OBJETO	
1-	Precisa de conhecimento do ambiente de trabalho e dos riscos presentes, precisa atenção
2-	Precisa de precaução, Causa medo, precisa cuidado e atenção, Precisa de saber avaliar, precisa de prevenção e conhecimento do ambiente de trabalho, precisa estar alerta
3-	Precisa de prevenção
4-	Precisa de sinalização, precisa estar alerta

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 05, refere-se as metáforas atribuídas pelos grupos de 2º e 3º períodos do curso de Edificações:

QUADRO 05 - Quadro de Metáforas 2º e 3º períodos de Edificações

CATEGORIAS IDENTIFICADAS	
1-	Informação e sinalização
2-	Prevenção
3-	Acidentes
4-	Equipamentos da atividade profissional
ANALOGIAS ATRIBUÍDAS (freq)	
1-	Caveira, Ponto de exclamação (2), Tela vermelho sangue, placa de PARE, Placas de Sinalização
2-	Sirene, extintor, arma de fogo
3-	Tempestade, escorpião, sangue, choque elétrico, um abismo, cobra, cavalo
4-	Carro, andaime
SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS (freq)	
1-	Morte, alerta (3), algo que surpreende de repente, perigo grave, perigo de vida, atenção, perigo, visibilidade
2-	Sinal, aviso, equipamento de prevenção, perigo e prevenção
3-	Imprevisibilidade, perigo pequeno, silencioso e fatal, acidente físico, invisibilidade, queda fatal, acidente, traiçoeiro, ataca, é reativo, se provocado ataca
4-	Prudência, responsabilidade, poder, equipamento
TIPO DE RELAÇÃO COM O OBJETO (freq.)	
1-	Precisa agir com cuidado (2), precisa de prevenção, alerta e informação (3), precisa observar as situações ao redor, precisa de sinalização para alertar sobre os riscos do ambiente (2)
2-	Precisa de informação, precisa alertar, precisa sinalização, precisa cuidado, precisa preparo para manusear
3-	Precisa precaução, precisa reconhecimento do ambiente, provoca medo, precisa cuidado, precisa conhecimento, precisa preparo, precisa sinalizar e alertar, pode precisar distância, precisa prudência e agir com cautela, pode ser uma oportunidade
4-	Precisa de preparo para manusear, precisa prudência e responsabilidade

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 06, refere-se as metáforas atribuídas pelos grupos de 2º e 3º períodos do curso de Eletrotécnica:

QUADRO 06 - Quadro de Metáforas 2º e 3º períodos de Eletrotécnica

CATEGORIAS IDENTIFICADAS	
1-	Informação, sinalização e alerta
2-	Prevenção
3-	Acidentes
4-	Ambiente de trabalho
ANALOGIAS ATRIBUÍDAS (freq)	
1-	Caveira riscada (2), triângulo amarelo com um ponto de exclamação, símbolo da radioatividade, um X
2-	Equipamentos de segurança (EPI)
3-	Sangue, caveira (4), foto de família sem o paterno, cobra (2), crocodilo, camaleão
4-	Ganância, presidente de um país, chefe, um ambiente desconhecido, lugar escuro
SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS (freq)	
1-	Alerta, informação visual, perigo no ambiente, placas de alerta, atenção (2), risco que não se vê, contaminação
2-	Proteção, prevenção
3-	Acidente (3), perigo fatal, morte (2), perda, imprevisibilidade (3), algo oculto, camuflagem, imperceptível
4-	Interesses, dinheiro, negligência, desconhecimento, oportunidade, pressão (2), necessidade
TIPO DE RELAÇÃO COM O OBJETO (freq)	
	Preciso de informação, preciso de alerta, preciso de atenção
	Preciso me precaver, preciso me proteger
	Pode causar acidente (4), pode matar (2), envolve perigo, perda familiar, perda de sustento,
	Precisa prevenção (3), precisa atenção (3)
	Interesses financeiros, descumprimento de regras, precisa conhecimento, trazer benefícios ou prejuízos, pressão para aceitar riscos

Fonte: Elaborado pela autora

Com base no conjunto das análises propomos, como hipótese interpretativa, um esquema representacional da representação social dos grupos do 2º período, do curso de Segurança do Trabalho, Edificações e Eletrotécnica e um esquema representacional da representação social dos grupos do 3º período, do curso de Segurança do Trabalho, Edificações e Eletrotécnica a respeito dos “riscos no trabalho”, expostos nos quadros 07 e 08 a seguir. Esse modelo fornece elementos sobre a imagem dos alunos sobre riscos no trabalho, especialmente no que se refere a como tal entendimento se relaciona com suas práticas.

QUADRO 07 - Turmas de 2º período dos cursos de Segurança do Trabalho, Edificações e Eletrotécnica Esquema representacional da Representação Social de riscos no trabalho



Fonte: Elaborado pela autora

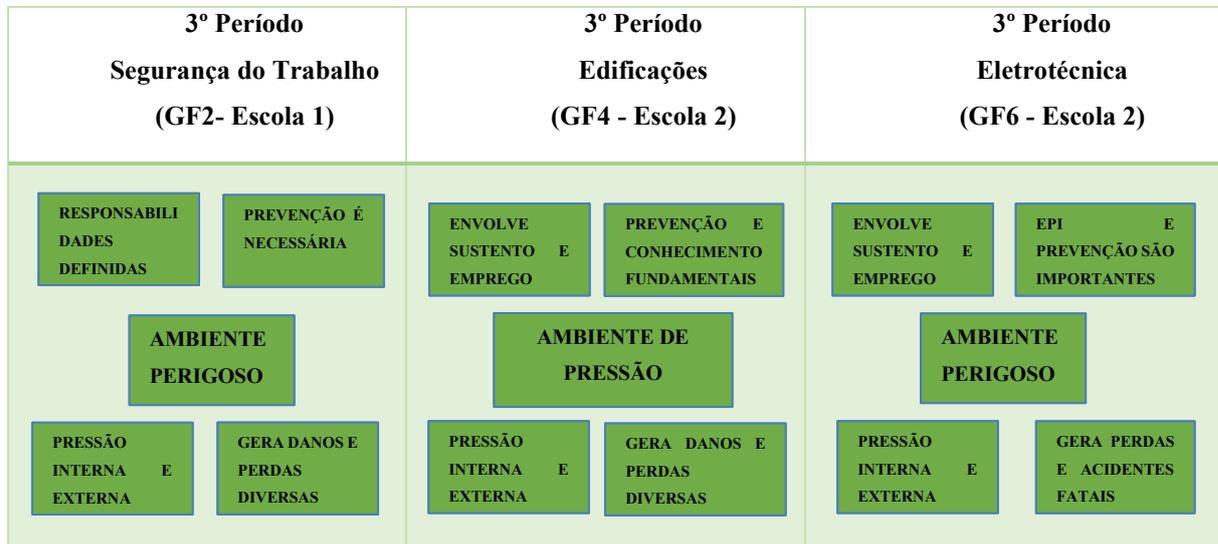
A literatura aponta que o desenvolvimento científico e tecnológico, crescentes na modernidade, amplificou a geração de riscos, especialmente no ambiente de trabalho. Pesquisas diversas indicam o crescente número de acidentes ou danos à saúde em locais de trabalho que são efetivamente “ambientes de risco”. As imagens dos modelos figurativos do 2º e 3º períodos revelam esta realidade.

Os grupos de Segurança do Trabalho e Edificações do 2º período se assemelham na identificação do ambiente de trabalho como um “ambiente perigoso”. As metáforas “cobra” e “escorpião” explicam esse ambiente de riscos que surgem do nada, não são percebidos facilmente e podem causar danos físicos ao trabalhador. A metáfora “Placas de sinalização” também mencionada pelo grupo do 2º período explica a necessidade de alertas visuais no ambiente perigoso. Perder sustento financeiro também é identificado como um dos perigos deste ambiente por suas consequências. Para o grupo de Eletrotécnica o ambiente de trabalho é um “ambiente de pressão”. As metáforas da “cobra” e “chefe” explicam esse ambiente de pressões internas e externas e onde acidentes acontecem de repente. A “ganância” por dinheiro expectativas e ideais “coração” também estão presentes neste ambiente.

Os três grupos se assemelham na identificação que o ambiente de trabalho necessita de prevenção e segurança e destacam a necessidade de planejamento, controle e previsão dos riscos no trabalho como estratégias de enfrentamento e mitigação de acidentes. Reconhecem também que riscos no trabalho são consequências de pressões internas por resultados e produtividade, e pressões externas como necessidade de sustentar a família, stress, problemas familiares, que afetam diretamente o ambiente de trabalho. Os grupos de

Edificações e Eletrotécnica evidenciaram ainda que a falta de conhecimento sobre riscos atrapalha e interfere muito em suas práticas, podendo elevar as possibilidades de riscos e acidentes no trabalho.

QUADRO 08 - Turmas de 3º período dos cursos de Segurança do Trabalho, Edificações e Eletrotécnica Esquema representacional da Representação Social de riscos no trabalho



Fonte: Elaborado pela autora

Para os grupos do 3º período o ambiente de trabalho é identificado período como “ambiente perigoso” e “ambiente de pressão”. As metáforas “caveira” e “cobra” surgem de forma destacada para explicar o ambiente de trabalho. A cobra explica a imprevisibilidade dos riscos e a possibilidade de acidentes acontecerem de forma repentina. A caveira explica a necessidade de informação visual (“placas de sinalização”) que alerte sobre os perigos fatais no ambiente. Esta metáfora foi muito citada pelo grupo de eletrotécnica que lida em suas atividades profissionais com eletricidade, um risco “invisível”. A metáfora “sangue” explica os danos físicos fatais no ambiente perigoso.

Os três grupos do 3º período se assemelham ao considerarem necessários e fundamentais a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), a necessidade de conhecimento dos riscos do ambiente de trabalho, a prevenção. Identificam ainda o ambiente como causador de danos diversos e fatais ao trabalhador.

Para os grupos de Edificação e Eletrotécnica a possibilidade de perder emprego e perder sustento também identificam este “ambiente de pressão” e “ambiente perigoso”.

Se destaca no grupo de Segurança do Trabalho a identificação da necessidade de responsabilidades serem definidas no ambiente laboral para consequente responsabilização.

Em seu conjunto os resultados indicam que uma multiplicidade de fatores pode influenciar representações sobre “riscos no trabalho” e influenciar nas escolhas e decisões dos sujeitos. Critérios como opiniões, experiências, crenças, valores direcionam fortemente o trabalhador em suas práticas profissionais. Os resultados revelaram que o risco é percebido predominantemente como algo negativo e tal entendimento pode influenciar profissionais a

evitar situações de risco ou duvidar que são capazes de enfrentar desafios, podendo gerar falta de empreendedorismo e iniciativas pessoais tão necessárias no mundo de trabalho. A preservação do emprego se destaca nos discursos como uma condição para se aceitar riscos. As características do ambiente profissional são fortemente relacionadas a pressões da hierarquia, necessidade de conhecimento, necessidade de prevenção e seguir normas e procedimentos de segurança, acidentes, perdas físicas e financeiras e danos fatais. Os sujeitos demonstram conhecimento teórico sobre o tema, mas os resultados apontam um conhecimento ainda superficial. As análises não oferecem condições de afirmar que exista uma representação social de “riscos no trabalho” para esses grupos. No entanto, alguns elementos, associados entre si, contribuiriam para a proposição dos “esquemas representacionais” apresentados revelando um conjunto de sentidos e ideias que representam o objeto pesquisado. Essa esquematização “reproduz, de forma visível, a estrutura conceitual, de modo a proporcionar uma imagem coerente e facilmente exprimível dos elementos que constituem o objeto de representação [...]”. (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p. 66).

Conclusões

Os resultados aqui apresentados correspondem às reflexões introduzidas pelo grupo focal e suas discussões e das análises de cunho quantitativo cujos dados foram obtidos através do questionário de caracterização individual de riscos no trabalho. O grupo focal fez emergir conceitos, valores, sentimentos, atitudes, crenças, experiências, além da obtenção de perspectivas diferentes dos sujeitos investigados, sobre o objeto da pesquisa e possibilitaram a construção de “esquemas representacionais” que descreveram informações e características do objeto pelos grupos pesquisados. O esquema representacional evidenciou aspectos subjetivos que envolvem as questões de riscos e que muitas vezes não são consideradas nas avaliações e mapeamentos dos riscos. Os dados obtidos através do questionário indicam uma tendência dos grupos em interpretar de forma mais coesa situações relacionadas mais diretamente com os conhecimentos técnicos adquiridos nos cursos e interpretar de forma mais dispersa situações onde se apresentam cenários mais imprevisíveis e que envolvem uma tomada de decisão mais subjetiva.

Os discursos que emergiram dos grupos, em seu conjunto, demonstraram a relevância de se avançar em pesquisas sobre representações sociais nessa área de formação, valorizando-se os discursos e as práticas dos alunos. Dessa maneira, novas propostas de atividades e abordagens de conteúdos que trabalhem a questão do “risco no trabalho” podem ser implementadas buscando-se uma formação apropriada às demandas dos riscos dos tempos atuais. A observação das práticas no trabalho poderia indicar resultados complementares aos que foram aqui expostos. De qualquer forma, identificar representações sociais de “riscos no trabalho” pode se constituir em forte via de pesquisa nesse campo de formação.

Acreditamos que formação profissional pode contribuir na formação destes sujeitos que precisam tomar decisões frente aos novos riscos da modernidade, não apenas fornecendo o conhecimento técnico necessário, mas formando profissionais com condições de tomar decisões em situações de risco nas atividades laborais, com responsabilidade e amplo conhecimento.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações sociais: Aspectos teóricos e aplicações à Educação.** In: Em Aberto. Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 1994.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BECK, U. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade.** São Paulo: Ed. 34, 2011.

BRASIL. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica.** Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

DOUGLAS, M. **La aceptabilidad del riesgo según las Ciencia Sociales.** Barcelona: Paidós ;1996.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro Editora, 2005. (Série Pesquisa em Educação; 10)

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade/** Anthony Giddens; tradução Raul Fiker. São Paulo: Editora Unesp, 1991. – (Biblioteca básica)

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6º. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In: JODALET, Denise (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.p. 17-43.

MAZZOTTI, T. **Doutrinas Pedagógicas, máquinas produtoras de litígios.** Marília, S. P., Poesis, 2008.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: Investigações em psicologia social,** 11ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público/** Serge Moscovici; tradução de Sonia Fuhrmann. – Petrópolis: Vozes, 2012 – (Coleção Psicologia Social)

WILDE. Gerald J.S. **O Limite Aceitável de Risco: uma nova Psicologia de Segurança e de Saúde: o que funciona? O que não funciona? E por quê?** São Paulo: Casa do Psicólogo- 2005.